

# Totem de buriti substitui flor

O Departamento de Turismo (Detur) tem procurado alternativas para o artesanato brasiliense, hoje identificado fora da cidade apenas pelas flores secas do cerrado. Uma saída, por hora, encontrada, é a de difundir também um pequeno totem, feito a partir do talo da folha do Buriti — que é também uma planta típica do cerrado brasileiro. Criado pelo artista Joaquim Ferreira Neves, o Quinca, de Brazlândia, há quase 15 anos, só agora o totem vem sendo mostrado fora da cidade como artesanato.

“O totem é um objeto de admiração, respeito e observação. Simboliza a religião. Por isso, é um símbolo perfeito para representar e complementar a magia de Brasília”, justifica o Detur, num pequeno cartão que acompanhou os cerca de dois mil pequenos totens distribuídos em Porto Alegre no último mês, como “recordação de Brasília”. A artista Judite Luz, filha de Quinca — e que agora responde pela confecção dos totens —, acredita que o seu trabalho possa vir a se tornar um outro símbolo do artesanato brasiliense. O Buriti, de onde é retirada a matéria-prima do totem, é abundante (ainda), principalmente próximo a rios e córregos.

Os vendedores de flores secas gostariam, entretanto, que o setor recebesse uma melhor atenção das autoridades. “Sempre prometeram regularizar a vida da gente, inclusive montando barraquinhas decentes”, reclama Jonas Medeiros, vendedor de flores defronte à Catedral, que enfrenta sol e chuva em locais inadequados inclusive para manter enxutas as plantas. “Talvez agora, com uma mulher à frete do Detur, as coisas possam melhorar”, espera Wmurrayh Saud, criador das flores do cerrado, referindo-se à Maria Eulália Franco, diretora do órgão. “Mulher é mais sensível às flores”, aposta. (W.F.)